

ZENSUL VEÍCULOS E SERVIÇOS APRESENTA TOP CIDADANIA 2018



*Trilhando novos caminhos:
Desenvolvendo jovens talentos para um
futuro de escolhas e oportunidades*



RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

PATRÍCIA SANTOS | GERENTE DE RH E ALICE MACHADO | EDUCADORA SOCIAL



ÍNDICE

01.Sinopse	02
02.Objetivo do case	03
03.Introdução	03
04.Corpo do trabalho - Projeto Pescar - Unidade Arnaldo Schneider	05
4.1 Objetivo geral	06
4.2 Objetivos específicos	06
4.3 Local de trabalho	06
4.4 População beneficiada	07
4.5 Metodologia	07
4.6 Aprendizagem teórica e prática	07
4.7 Forma de articulação e participação do público beneficiado	17
4.8 Orçamento	20
4.9 Recursos humanos	20
4.10 Parceria com outras organizações	21
05. Resultados obtidos e Indicadores de avaliação	23
5.1 Avaliação de desempenho do jovem	23
5.2 Principais resultados	23
06. Conclusão	25
07. Referências bibliográficas	27
08. Informações dos autores	27



1. SINOPSE

Fundada em 18 de maio de 2005, a Zensul Veículos e Serviços, é uma concessionária de veículos da marca HONDA, que, comprometida com a sua missão e valores, e com um olhar de responsabilidade para a sociedade em que está inserida, cria no mesmo ano da sua fundação, a Unidade Projeto Pescar Arnoldo Schneider. Com o objetivo de realizar a iniciação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social, através do curso de iniciação em manutenção mecânica veicular.

A Unidade Arnoldo Schneider está instalada nas dependências da empresa buscando ambientar a turma às exigências do mercado de trabalho e proporcionar um espaço para que os jovens possam conhecer as inter-relações organizacionais.

Nesses 13 anos de existência, a Unidade já formou mais de 180 jovens aprendizes, possui uma taxa média de empregabilidade de 91,7%, com média de frequência de 99,5%. Muito já foi realizado, mas a cada ano descobrimos novas oportunidades de continuar fazendo a diferença na vida desses jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Talentos, Projeto Pescar, Jovem Aprendiz, Oportunidades.



2. OBJETIVO DO CASE

O case *Trilhando novos caminhos: desenvolvendo jovens talentos para um futuro de escolhas e oportunidades* tem o objetivo de apresentar o modelo de construção de um futuro profissional e cidadão, desenvolvendo a noção de trabalho e explorando suas principais habilidades e competências, incentivando-o a protagonizar a sua história, e, assim, fazer suas escolhas e trilhar os seus caminhos.

3. INTRODUÇÃO

A crença no poder dos sonhos, traduzida no slogan mundial da marca Honda – The Power of Dreams – é um dos principais legados deixados pelo criador da empresa, Soichiro Honda. Homem à frente de seu tempo, desenvolveu novos conceitos de mobilidade. Seguindo os passos do fundador, a Honda acredita que o sonho é a força criativa, capaz de produzir ideias inovadoras.

Assim, inspirada no poder da realização de um sonho, nascia há 13 anos a Concessionária Zensul, com a marca de ser 100º concessionária de veículos Honda no Brasil. A Empresa alinhou sua missão e valores à aspiração do fundador da marca HONDA, buscando proporcionar experiências diferenciadas e seguras às pessoas.

Nossa Missão

Com nossa dedicação profissional ser feliz e fazer as pessoas felizes, construindo e melhorando a Empresa para resultados duradouros.



Nossos Valores

1. Construimos relacionamentos baseados na confiança e transparência.
2. Somos exigentes com a qualidade: Fazer bem feito na primeira vez.
3. Inovamos e acreditamos na mudança.
4. Quem faz o que gosta, faz melhor.
5. Segurança: Compromisso de todos.
6. Somos íntegros, honestos e éticos.
7. Trabalhamos e pensamos em equipe sempre.

No mesmo ano de inauguração da Zensul, seu fundador Romeu Edgar Schneider, concretizava a realização de mais um sonho: a abertura da Unidade Arnoldo Schneider vinculada ao Projeto Pescar dentro das dependências da empresa. Sonho esse vinculado aos seus valores pessoais e consciente do forte papel social que sua empresa teria a partir deste momento junto à sociedade que estava inserida.

Oportunizar a iniciação profissional para jovens, em situação de vulnerabilidade, que são incapazes de alcançar sozinhos uma profissionalização, seja por motivos econômicos, por motivos afetivos, organizacionais, familiares, ou até mesmo pela soma de todos esses elementos, é a busca constante de todos os envolvidos neste projeto, apresentando a estes jovens um leque de oportunidades, caminhos e incentivando-os a batalhar pela concretização de seus sonhos.

4. CORPO DO TRABALHO: PROJETO PESCAR – UNIDADE ARNOLDO SCHNEIDER



“Se queres mudar a vida de alguém, não dê o peixe. Ensine a pescar!”

Provérbio chinês e lema do Projeto Pescar

O Projeto Pescar existe há 42 anos, e foi criado pelo empresário Geraldo Linck, que após presenciar um assalto realizado por um rapaz muito jovem a um senhor idoso, começou a se questionar sobre o seu papel na sociedade e de que forma poderia contribuir para que situações iguais aquela que presenciou não ocorressem mais. A reflexão do Sr. Geraldo Linck resultou na abertura das portas da sua empresa para um grupo de 15 meninos, moradores das redondezas e que não teriam condições de aprender um ofício através dos cursos disponíveis no mercado, tão pouco teriam uma oportunidade de trabalho sem nenhuma experiência.

Cada Unidade do Projeto Pescar possui um educador social, além de voluntários e empresas parceiras, que juntos constroem um plano de trabalho pensando em cada detalhe que possa valorizar, trazer à tona e lapidar as habilidades e competências de cada jovem, baseando -se nos três eixos: Saber ser, saber fazer, e saber conviver

.



4.1 Objetivo geral

Promover a profissionalização para jovens adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oportunizando através do curso sócio profissionalizante, acesso ao conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a construção consciente de uma profissão e para a inserção no mercado de trabalho.

4.2 Objetivos específicos

- Auxiliar os jovens na descoberta de suas potencialidades para a escolha de sua carreira;
- Iniciar a capacitação nos conhecimentos de mecânica básica automotiva;
- Fomentar a construção de uma consciência crítico-reflexiva do papel do jovem como voluntário nas ações da comunidade em que ele está inserido;
- Acompanhar o jovem egresso ao longo de dois anos em sua nova fase no mercado de trabalho.

4.3 Local de trabalho

A Unidade Arnoldo Schneider, está estruturada dentro das dependências da empresa Zensul - na Rua Doutor Salvador França 855, bairro Jardim Botânico, Porto Alegre/RS. A Empresa dispõe de uma ampla estrutura física para atender às necessidades das aulas teóricas e atividades práticas.



4.4 População beneficiada

Jovens com idades entre 16 e 19 anos, de ambos os sexos, com escolaridade a partir do 7º ano do ensino fundamental, oriundos de famílias em situação de vulnerabilidade social.

4.5 Metodologia

O processo seletivo da nossa Unidade inicia com a divulgação das 20 vagas disponíveis nas redes sociais da empresa, escolas e para parceiros do projeto com o objetivo de circular a informação para o maior número de pessoas. Os jovens interessados devem fazer a sua inscrição através do site da Fundação do Projeto Pescar. Após o fechamento das inscrições, a Fundação Pescar realiza uma triagem nos currículos com base nos seguintes pilares: idade, escolaridade, renda familiar, situação de moradia e/ou familiar, e também de encaminhamentos de órgãos parceiros como CRAS, CREAS, Conselho Tutelar e CAPS-I. A etapa seguinte é a entrevista na empresa com a educadora social e o RH. Por último, é agendado uma visita domiciliar com os candidatos finalistas com o objetivo de conhecer seu contexto familiar, iniciando desde este momento o vínculo de toda a família com o projeto.

As aulas são realizadas entre os meses de fevereiro a dezembro, com uma carga horária de 4h30min diárias, de segunda a sexta-feira, das 07h30min às 12h.

4.6 Aprendizagem teórica e prática

As atividades na Unidade são desenvolvidas e divididas de acordo com os conteúdos propostos pela Fundação Pescar, sendo 40% de conhecimento técnico



de mecânico, e 60% para o autodesenvolvimento e para a construção da identidade profissional do jovem (Anexo I – Plano de Aula). Este modelo de aprendizagem proporciona ao jovem um ambiente diário de redescobertas das suas potencialidades, observando e trabalhando seus pontos fracos e visualizando um mundo corporativo que exige uma mudança de comportamentos e de atitudes. Os temas abordados durante o programa de aprendizagem são:

Disciplina	Carga horária
Ambiente de trabalho	29h
Autoconhecimento	77h
Cidadania	38h
Empreendedorismo	38h
Equipamentos e ferramentas	10h
Família	38h
Gestão da qualidade	19h
Informática	10h
Introdução à eletricidade	10h
Leitura e interpretação de desenho técnico	10h
Matemática fundamental e aplicada	19h
Metrologia básica	10h
Motores	10h
Organização de eventos	10h
Processos básicos de manutenção mecânica	29h



Relacionamento interpessoal e grupal	48h
Saúde	19h
Saúde e segurança do trabalho	19h
Sustentabilidade	19h
Tecnologia dos materiais	10h
Tecnologias	10h
Vivências	480h
Total	962h

O desenvolvimento humano necessita de uma educação social que envolva vários aspectos existentes nos indivíduos, englobando os pontos racionais, técnicos, psicológicos e emocionais. Segundo Andrés Soriano Diaz (apud FERREIRA, 2011), a pedagogia social seria uma ciência focada nas relações que o indivíduo estabelece com a sua comunidade para a superação de adversidades, onde os grupos sociais são estimulados a fortalecer os vínculos familiares, desenvolver potencialidades e realizar a transformação social. Essa pedagogia social, defende que não há mudança sem educação. Em todas as disciplinas trabalhadas com os jovens, a educação se torna ferramenta de transformação baseada nos pilares de conhecimento (saber conhecer), convivência (saber conviver) e existência (saber ser), e não de perpetuação de situações onde a fragilidade de imagem corporal ou de “fracasso” sejam reforçadas. A crítica existe, mas de forma construtiva, na busca de soluções e aprendizados, possibilitando ao jovem desenvolver-se integralmente.

Ao longo de todo o ano os jovens são incentivados com atividades em grupo, dividindo tarefas e responsabilidades começando pelo café da manhã, onde cada



semana um grupo é responsável pelo preparo e limpeza da cozinha, passando pela manutenção e organização dos materiais da Unidade, limpeza e conservação da sala de aula e do espaço de uso comum e banheiros. Concluindo na organização da própria formatura, definindo em conjunto sobre a decoração, discurso, homenagens e uma música que reflita os sentimentos do momento.

A cada nova etapa, são agregadas novas responsabilidades, rumo a construção de uma postura de autonomia, onde mesmo na possibilidade da ausência do educador, as atividades continuem acontecendo como planejado, sendo geridas pela própria turma.

As vivências englobam as saídas de campo, visitas técnicas a espaços ligados a conteúdos visto em sala de aula e a participação em atividades de discussão social, como fóruns e seminários. Os grandes destaques nessa área são as visitas aos laboratórios da UFRGS e PUCRS, onde os jovens entram em contato com o que há de mais moderno na área da mecânica, e com as principais pesquisas realizadas. Ainda como atividades vivenciais, a turma participa de oficinas oferecidas de forma gratuita por parceiros como o CIEE-RS e SENAC, que cedem horários para apresentar seus espaços para os jovens, e para que eles possam vivenciar outros ambientes e conhecimentos, enriquecendo ainda mais a aprendizagem.



Palestra sobre Gestão do Tempo – CIEE-RS

A forma lúdica de trabalho é bastante explorada, proporcionando aos jovens experimentar as mais diversas técnicas oriundas de conhecimentos da pedagogia, psicopedagogia, psicologia, teatro, recursos humanos, assistência social entre outras. São utilizadas dinâmicas e recursos audiovisuais, debates, jogos e saídas de campo para enriquecer o dia a dia pedagógico da turma.

Segundo Huizinga (2014), o homem é um ser que aprende por brincadeiras de representação de papéis, onde a criança reproduz as cenas mais comuns de um determinado adulto que escolheu como referência; e, que a brincadeira continua a ser uma fonte de aprendizado social também durante a adolescência, mas não mais ligada a simulação simples de ações, mas ao comportamento em jogos de regras, sejam esportivos, lúdicos ou lúdicos-sociais, como as interações em redes sociais ou a publicação de “memes”, por exemplo.



Na Unidade o lúdico é desenvolvido em vários níveis, os jogos não são apenas “utilizados”. A turma é estimulada a criar novos jogos com os conteúdos aprendidos para, ao mesmo tempo que memoriza e estuda o conteúdo, desenvolva a noção de regras e o raciocínio lógico, pensando no papel de cada norma e na sua necessidade.

Os três pilares de conhecimento, encontram-se presentes em todos os planejamentos da Unidade, sendo que ao longo do ano, os jovens são desafiados a realizar apresentações artísticas (teatro, música e dança) para desenvolver uma melhor expressão corporal, vocal e desinibição. As datas comemorativas, como o aniversário da Empresa e o Dia Nacional do Pescar, são celebradas com uma apresentação dos jovens, que aplicam todo o aprendizado de sala de aula nas apresentações.

No início do ano, os jovens realizam a apresentação da turma, para o grupo de voluntários internos e externos, bem como para as lideranças e colaboradores da empresa. Este ano, os jovens apresentaram uma peça teatral carregada de significados, baseada na técnica milenar do teatro japonês NOH, onde música, máscaras e cenas mudas se misturam para contar uma história. O contexto da apresentação refletia as incertezas, inseguranças e dificuldades dos adolescentes frente ao ingresso no mundo do trabalho (Anexo II – Teatro NOH).

Para celebrar o aniversário da Zensul, os jovens escolheram o humor e a técnica da pantomima literária, outro estilo clássico de teatro, onde um grupo é comandado pelas ações do outro grupo que não está em cena. Na cena, criada para o evento, um dos jovens traz um rádio de papelão, onde procura as estações de rádio preferidas, enquanto os demais reagem cantando trechos de paródias musicais

criadas para homenagear o momento, usando como base diversos estilos musicais, como o sertanejo numa versão da música “No dia em que sai de casa” de Zezé de Camargo e Luciano, a canção tradicional gaúcha “Eu sou do Sul” e a música “Eu nasci a 10 mil anos” de Raul Seixas. (Anexo III – Apresentação Aniversário Zensul)

Cada vez que o jovem mudava de estação, os demais se transformavam para cantar a próxima música. Essa técnica exige muita concentração, sincronia e trabalho em grupo, pois cada um é uma peça da engrenagem da cena, onde a interdependência dos jovens constrói uma bela cena. É importante frisar que todo o processo de criação das cenas, cenários e objetos cênicos ficou a cargo da turma, a educadora apenas auxiliou quanto a técnica de interpretação e ajustes de cena.



Apresentação da turma para voluntários e colaboradores – Teatro NOH



Turma 2018 com Romeu E. Schneider, Carlito Eckert e Frederico Schneider no Aniversário Zensul



Apresentação no aniversário Zensul - Maio de 2018

Nosso compromisso com o meio ambiente

A Unidade Arnaldo Schneider segue as mesmas premissas de cuidado com o meio ambiente que a empresa Zensul adota, primando pelo uso de materiais, e recursos reutilizáveis como caixas de leite, papelões, jornais, revistas e caixas de peças para a fabricação dos cenários de cada apresentação.

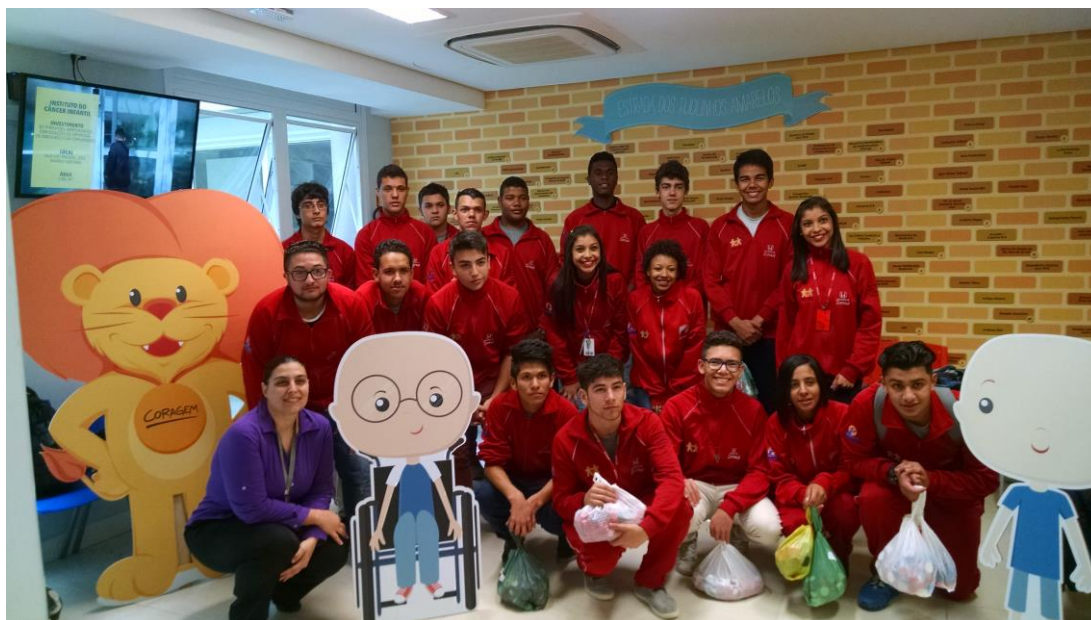


Cenários construídos com material reciclado

Nosso compromisso com a comunidade

O conceito de voluntariado é estimulado através de atividades voluntárias, e da organização de campanhas de arrecadação para instituições que cuidam de idosos, crianças enfermas, abrigos, organizações de cuidado animal, etc. Entre as instituições beneficiadas estão: Pequena Casa da Criança (arrecadação de roupas e tecidos para oficinas de costura), Instituto do Câncer Infantil (arrecadação de três mil tampinhas para a campanha de dia das crianças em 2016).

Em 2017, foram entregues mais de 200 peças de roupas para a campanha do agasalho da Prefeitura de Porto Alegre, arrecadadas entre os colaboradores da empresa, triadas, dobradas e separadas por tamanhos e tipos pelos jovens do Projeto.



Entrega de 3 mil tampinhas no ICI – Turma 2016



4.7 Forma de articulação e participação do público beneficiado

Segundo Piaget (1994), o desenvolvimento moral nos indivíduos segue uma escala que vai da total falta de regras e inatividade a completa compreensão das mesmas e a ação. A última fase do desenvolvimento, segundo Piaget é a autonomia, onde o indivíduo é capaz de fazer as suas escolhas e arcar com as consequências, consegue adaptar e negociar as regras de acordo com as suas crenças e culturas familiares. Esse período é caracterizado, em condições ideais pelo total controle das ações e pensamentos pelo indivíduo, onde ele se sente totalmente capaz de agir sem a necessidade de uma supervisão constante. Ele segue as regras porque elas fazem sentido e tem uma importância para ele, não mais regido pela necessidade de aprovação ou desaprovação de terceiros.

Jovens

Os jovens da faixa etária da turma estão fazendo a transição do comportamento para a fase da autonomia, necessitando de estímulos e desafios para esse comportamento. A unidade estimula a turma através de ações que desenvolvam a noção de pertencimento, desde pequenas decisões, como a cor de um cartaz, até as mais abrangentes como as escolhas para a formatura, são resolvidas em grupo, com a mínima intervenção da educadora, onde cada um faz escolhas e dá a sua opinião, criando em conjunto a melhor logística para o andamento das atividades do curso. O pertencimento é a mola propulsora para a tomada de decisões e a segurança nessas decisões. Sentir-se parte de alguma coisa traz ao jovem a vontade motriz de agir e melhorar, evoluindo a qualidade das decisões e das próprias ações em grupo.



O aprendizado fica para toda a vida, como nas palavras do jovem Miguel Badim, egresso da turma de 2016:

“Tive desafios de todos os tipos e com eles vieram o aprendizado, acertando ou errando e fazendo de novo, buscando o melhor resultado. Eu gostava muito desses momentos, e buscava tomar a frente, delegando as funções, mas as vezes entrávamos em desacordo e acabei tendo dificuldade de aceitar que as vezes tinha que sair, parar com o meu jeito e pedir mais a opinião dos outros, devagarinho fui conseguindo melhorar em relação a decisões muitas vezes buscando mais de uma opinião e estudar mais um pouco para tomar a decisão certa evitando problemas ou retrabalho essa lição levo comigo até hoje e busco aplicar ela diariamente nos desafios diários que aparecem para mim.”

Miguel Badim, egresso da turma de 2016

Gradualmente os jovens são estimulados e desafiados através da motivação de pertencer ao lugar e o lugar pertencer a eles. A criar uma cultura própria da turma, onde cada um sabe que é uma parte importante da totalidade, tornando-se protagonistas das suas escolhas.

Familiares e Voluntários

Os familiares participam de reuniões mensais com a educadora e uma psicóloga voluntária, a qual auxilia os mesmos no entendimento dos momentos que os seus jovens estão passando, e colaboram trazendo depoimentos sobre o comportamento em casa, se alguma mudança positiva foi notada, ou não. Esses dados são utilizados para o planejamento das próximas atividades e dos temas para trabalho em sala de aula.

A família começa a sentir o impacto do ingresso do seu jovem na Unidade desde o primeiro mês, já que desde a primeira reunião sugere-se pequenas responsabilidades que vão precisar da colaboração dos pais, como por exemplo,



não lavar o uniforme dos jovens, pois essa passará a ser uma das reponsabilidades do jovem. Nutrindo uma semente de difusão de mudanças, não só na vida do jovem, como na própria dinâmica familiar, como traz o Sr. Eduardo Machado, pai do egresso Raphael da turma de 2016 em seu depoimento aos jovens na formatura de 2017:

“Raphael e eu tínhamos algumas divergências como a organização de suas coisas em casa. Todo dia eu reclamava: meu filho seu quarto ao menos tens que arrumar, a louça que você usa tem que lavar (...). Então com o Projeto Pescar foi muito mais fácil, porque o Raphael deu um foco em sua vida, em 3 meses já senti a diferença, a minha vida ficou mais tranquila, pois já tinha certeza que meu filho não estava muito nas ruas, e que agora ele já estava começando a definir sua opção profissional que é ser MECÂNICO, veja que mudança radical e maravilhosa. Hoje o Raphael continua trabalhando na empresa, muito feliz e cada vez mais focado na profissão que ele mesmo escolheu, mas posso assegurar, que foi no Projeto Pescar que ele teve a certeza, que era isso que ele queria e quer, pois já fala em fazer faculdade”.

Eduardo Machado, pai jovem egresso.

O jovem que vive o Pescar permite-se desenvolver planos e metas individuais e familiares e pensa a vida como uma escada, onde cada degrau deve ser bem planejado e executado.

A mudança não está apenas nos que aprendem, mas nos que ensinam também, como nas palavras da voluntária Beatriz Pilla Tavares, voluntária com aulas de português, matemática, geografia e artes desde 2006, que traz a satisfação de encontrar o egresso bem e construindo a sua vida de forma digna e correta:

“Já fui surpreendida com: "Oi, sora! Lembra de mim?" Por um vendedor de concessionária, um auxiliar administrativo de uma loja de artigos de festa e por um segurança de shopping. Foi emocionante abraçar egressos do Pescar bem colocados no mercado de trabalho. O orgulho em estar empregado, a gratidão que demonstram pelo Pescar e o carinho conosco, voluntários do Projeto, é recompensador.” Beatriz Pilla Tavares
- Voluntária Projeto Pescar



O voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário em que toda a atividade desempenhada reverte a favor do serviço e do trabalho. É feito sem recebimento de qualquer remuneração ou lucro. É uma profissão de prestígio, visto que o voluntário ajuda quem precisa, contribuindo para um mundo mais justo e mais solidário. (WIKIPEDIA, 2018)

4.8 Orçamento

Todos os recursos são provenientes da empresa Zensul, sendo a distribuição realizada na forma abaixo:

Item	Valor anual
Doação para Fundação Projeto Pescar	R\$ 15.413,00
Folha pagamento c/ encargos	R\$ 198.368,00
Café da manhã Jovens	R\$ 6.000,00
Despesas diversas com a Unidade (manutenção)	R\$ 2.000,00
Uniforme	R\$ 5.000,00
Processo de formação de turma	R\$ 500,00
Total	R\$ 227.281,00

4.9 Recursos humanos

A Unidade Arnaldo Schneider é composta por:

1 Dirigente;

1 Articuladora;

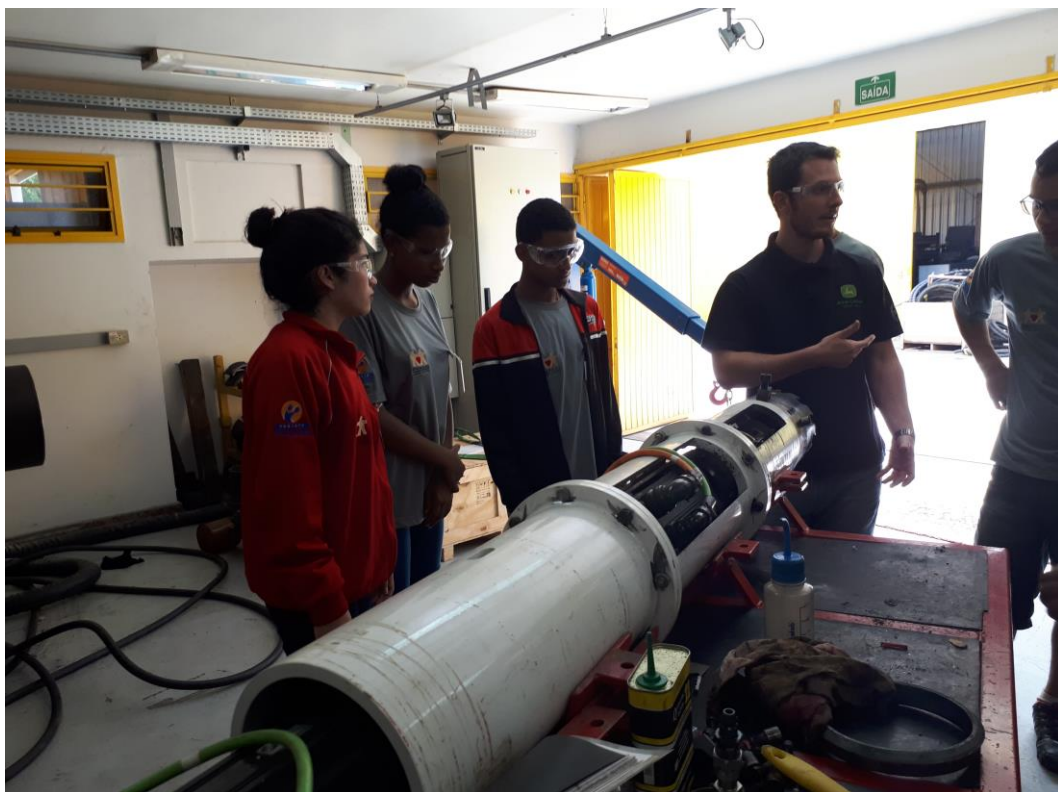
1 Educadora Social;

Aproximadamente 30 Voluntários.

4.10 Parceria com outras organizações

Contamos também com o apoio de diversos parceiros que através de seus serviços, apoiam a Unidade e fornecem benefícios aos jovens da turma, são eles:

- Secovimed: doação de kits de higiene e atendimentos odontológicos e médicos;
- Leus Acessórios Automotivos: doação de materiais para a sala de mecânica;
- PUCRS: disponibilização dos laboratórios para as aulas vivenciais;
- UFGRS Lamef: disponibilização dos laboratórios para as aulas vivenciais;
- Almeida e Linn: Seguro de vida em grupo para a turma;
- Summit Distribuidora: doação de material escolar;



Visita técnica ao laboratório de engenharia mecânica da UFGRS Lamef



Visita técnica ao laboratório de engenharia mecânica da PUCRS



Kit material escolar doado pela Summit Distribuidora



Kit higiene doado pela Secovimed



5. RESULTADOS OBTIDOS E INDICADORES DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação de desempenho do jovem

O jovem é avaliado diariamente pela participação e pelo seu interesse, delimitando a sua evolução com indicadores qualitativos e quantitativos como provas técnicas e trabalhos, auto avaliação, e um instrumento desenvolvido pela Fundação Pescar chamado SAP: Sistema de Avaliação Pescar, que funciona como uma mescla de auto avaliação e feedbacks da educadora, gerando como resultado um PDI: Plano de Desenvolvimento Individual - (Anexo IV – Avaliação do Jovem).

Para que o jovem conclua o curso é necessário ter 75% de aproveitamento das aulas teóricas e práticas e 75% de frequência escolar do ensino regular.

5.2 Principais resultados

- Mais de **180** jovens já passaram pelo Projeto Pescar da Unidade Arnoldo Schneider;
- Taxa média de empregabilidade de aproximadamente **91,7%**;
- Em torno de **32** jovens egressos sendo acompanhados após o curso;
- Atualmente **10** egressos trabalhando na empresa:

Alecsandro Bastos Vicente – Auxiliar de mecânico

Anderson Luis De Souza Neuman - Consultor técnico

Antonio dos Santos Schimitz - Estagiário

Guilherme Carvalho De Oliveira – Técnico mecânico

Jose Ari Carvalho Alexandre – Líder de oficina

Juan Guimaraes Bittencourt - Estoquista

Luiz Fernando Rodrigues Garcia – Assistente administrativo de peças

Miguel Badin - Estoquista

Raphael Souza Machado Ribeiro – Auxiliar de mecânico

Tamires Kulmann da Silva – Telefonista



Formatura 12ª turma – Dez 2017

(Acima foto da turma com Educadora e Dirigente; abaixo momento da solenidade)





6. CONCLUSÃO

A personalidade é moldada ao longo da vida de uma pessoa pelo conjunto de acontecimentos que a rodeiam: Místicas familiares¹, situações pontuais e recorrentes, falta de diálogo ou até mesmo violências podem tolher o crescimento saudável de um jovem. Muitos adolescentes atendidos pela Unidade passam por algum, ou mais de um, desses interruptores da evolução do amadurecimento emocional/pessoal.

Segundo as teorias Winnicottianas (apud Tokuda e Pereira, 2017) para o Amadurecimento Emocional/Pessoal, o ser humano é dotado de uma tendência inata para o amadurecimento ao nascer, desde que tenha um ambiente adequado. Esse processo natural foi chamado por Winnicott de criação do self verdadeiro, essência do indivíduo que pode se desenvolver nas condições favoráveis para tal. Caso contrário, poderá ocorrer o surgimento, do que segundo a sua teoria, foi chamado de falso self, uma imagem protetiva que apenas deixa aparecer aquilo que é aceito, negando a essência e consequentemente ocasionando o adoecimento psíquico do ser.

Esse conceito de self verdadeiro ou falso vem ao encontro das teorias de Freire do inédito viável, já que ambas se complementam; pois ao desenvolver um self verdadeiro o jovem consegue se enxergar como dono de vontades, virtudes e desejos, e ao se tornar consciente desses desejos consegue fazer o movimento de transformar esse desejo em ação, através do exercício das suas habilidades e

1 Mística Familiar é um termo usado para conceituar as crenças herdadas por gerações de pessoas da mesma família, onde cada papel é definido antes mesmo do indivíduo nascer por sua ascendência, ou pela situação dos pais, dentro da estrutura familiar ampliada.



competências e de um planejamento da sua caminhada frente aos obstáculos que “estiverem” no seu horizonte.

O Projeto Pescar não finda com a formatura da turma. Para dar suporte nessa adaptação ao novo caminho que se desenha a sua frente, cada jovem é acompanhado individualmente por mais dois anos. Dentro desse período o jovem pode solicitar ajuda e conselhos à educadora por vários canais, como vistas a Unidade, WhatsApp, página da Unidade no Facebook ou via telefone. O atendimento parte sempre da necessidade do jovem, não sendo uma obrigação, mas uma opção de consultoria nesse período. Caso o jovem não entre em contato, a educadora liga para o mesmo para saber como estão as coisas e se ele precisa de algum suporte. Os dados coletados são guardados e verificados trimestralmente (Anexo V – Acompanhamento do Egresso).

Hoje podemos afirmar que nosso objetivo de abrir os horizontes dos jovens que passam pela Unidade está sendo cumprido, pois eles saem do seu período de Jovens Pescar Arnaldo Schneider com novos propósitos para o seu futuro.

A Unidade Arnaldo Schneider entra nesse contexto como um espaço seguro de desenvolvimento das potencialidades e de redescobertas desse verdadeiro self, de criação das suas metas e sonhos e da auto responsabilização pela mudança desse desejo do campo das ideias para o campo das ações, onde cada jovem *trilha novos caminhos, e desenvolve seus talentos para um futuro de escolhas e oportunidades.*



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Maria D'Alva Macedo. **A educação social enquanto estratégia de enfrentamento do trabalho infantil e inserção na escola.** Revista Educação em Debate, Fortaleza. v.1, nO61, ano 33 – 2011. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16057/1/2011_art_rmsfranca.pdf. Acesso em 08/06/2018.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens.** ed. Perspectiva. 2014 São Paulo – SP

PIAGET, Jean. **O Juízo moral na criança.** ed. summus. 1994. São Paulo -SP

TOKUDA, André Masao Peres, PEREIRA, Regi Moraes. **O amadurecimento emocional e o falso self: Discutindo a Auto Exposição nas Redes Sociais.** REVISTA CONEXÃO ELETRÔNICA, AEMS – Três Lagoas, MS - Volume 14 – Número 1 – Ano 2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalho_voluntário. Acesso em 08/06/2018.

8. INFORMAÇÃO DOS AUTORES

Patricia Bitencourt dos Santos: Graduada em Pedagogia Empresarial pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Especialista em Dinâmica dos grupos pela Sociedade Brasileira de Dinâmica dos Grupos (SBDG). Especialista em Gestão de Pessoas pela UNISINOS.

Alice Chiapini Machado: Licenciada em Educação Artística pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Porto Alegrense (FAPA).